

# Técnicas de ensaio coral: uma revisão da relação de similaridade entre as abordagens de Robert Shaw e de Carlos Alberto Pinto Fonseca

*GTE 04 - Canto Coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos*

## Comunicação

*Willsterman Sottani  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
willstermansottani@gmail.com*

**Resumo:** Esta comunicação se propõe a revisitar e rediscutir a análise de dados apresentada em pesquisa de mestrado do autor (COELHO, 2009), que, por sua vez, buscou estudar o ferramental técnico de ensaio coral do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, especificamente à frente do Ars Nova Coral da UFMG, comparando sua abordagem a escolas de prática coral estrangeiras em realce no século XX. Esta comunicação aplicou uma reanálise qualitativa dos dados coletados naquela dissertação, à luz de uma revisão de literatura ampliada. Com base nessa nova análise, preconiza-se outro ponto de vista sobre as semelhanças identificadas entre as abordagens de Robert Shaw e de Fonseca, confrontando o postulado de 2009 com hipóteses antagônicas, igualmente possíveis, mas que ainda carecem de investigação. Assim, sugere-se agora que a ligação entre os dois regentes seja considerada sob o ângulo da profunda similaridade entre suas abordagens, mas não necessariamente com uma relação de influência da abordagem de Shaw sobre a de Fonseca, como antes proposto. A revisão de literatura sinalizou a necessidade de maior aprofundamento na figura de Fonseca sob o prisma das técnicas de Regência, especialmente no que tange ao gestual, que não foi abordado na pesquisa de 2009 e tampouco nesta comunicação. Aponta-se ainda a necessidade de mais estudos comparativos entre o ferramental técnico de Fonseca e as abordagens de outros regentes, com vistas a destacar a importância do Maestro mineiro e as particularidades dos recursos técnicos que lhe são próprios.

**Palavras-chave:** Técnicas de ensaio coral; Carlos Alberto Pinto Fonseca; Robert Shaw.

## Introdução

Esta comunicação se propõe a rediscutir alguns aspectos da análise de dados apresentada em pesquisa de mestrado do próprio autor (COELHO, 2009). Tal pesquisa foi motivada por dificuldades enfrentadas por coros amadores e percebidas pelo autor em sua vivência como regente e, especialmente, como estudante de Regência. Como Oakley afirma, “O instrumento coral é o resultado direto da habilidade do regente, ou de sua inadequação, para ensaiar” e “Não há gesto no mundo que possa compensar o ensaio inadequado” (OAKLEY, 1999, p. 113). Seguindo essa premissa, o objetivo daquela pesquisa foi contribuir

para um processo de sistematização do conhecimento no campo da técnica de ensaio coral, no entanto sem tratar de gestual.

Em específico, buscou-se estudar o trabalho extremamente bem sucedido do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca (1933-2006) à frente do Ars Nova Coral da UFMG, trabalho esse que se desenvolveu por nada menos que 40 anos (1964-2003) e foi reconhecido internacionalmente pelos padrões de excelência técnico-musical alcançados. Conhecer técnicas de ensaio de Fonseca contribui para preencher lacunas na área, além de agregar ao resgate da memória artístico-cultural do Brasil. A pesquisa se propôs ainda a comparar a abordagem de Fonseca às abordagens de outros grandes regentes de coros fora do Brasil, abrindo portas para um aprofundamento da compreensão de seu aparato técnico.

Embora Fonseca tenha desenvolvido muitos recursos técnicos próprios, é importante sinalizar aqueles que possam se assemelhar aos de outros regentes que também marcaram época no século XX, especialmente fora do Brasil, por duas razões: (1) para permitir maior destaque aos recursos que ele mesmo desenvolveu e que são totalmente originais; e (2) para sustentar com ainda maior propriedade acadêmica a imagem deste Maestro em um patamar de reconhecimento internacional, ao lado da já constatada e tão merecida aclamação no meio da música coral.

O diferencial da pesquisa que se revisa nesta comunicação é o foco em Fonseca como **regente coral** e sua atuação **em ensaio**. Anteriormente, Santos (2001) já havia produzido uma biografia e um catálogo de obras de Fonseca, algumas das quais foram trabalhadas por Fernandes (2004, 2005) e Lauer (2004) sob o ponto de vista de questões composicionais e interpretativas. Posteriormente, Jacoe e Igayara-Souza (2017, 2018) apresentariam um novo olhar sobre a técnica de regência desse Maestro. Em busca *online*, é possível encontrar várias outras pesquisas acadêmicas em torno de “Carlos Alberto Pinto Fonseca” ao longo das duas últimas décadas, mas principalmente voltadas para sua faceta de compositor.

Esta comunicação reporta-se também a outros autores não considerados em Coelho (2009), como Hart (2004), Heffley (2004), Huffman ([2009?]), Crilly (2014) e Texas Archival Resources Online ([201-?]). O principal dos autores não considerados anteriormente é Blocker (2004), que nos dá acesso a uma volumosa compilação de textos escritos por Robert Shaw (1916-1999) em forma de reflexões sobre organização coral, música, canto, ensaio, *performance* e estudo de repertório.

Uma reanálise dos dados coletados na dissertação original (COELHO, 2009), à luz dessa literatura ampliada, sugeriu que o postulado principal daquela dissertação, que indica uma influência de Shaw sobre Fonseca, talvez não seja totalmente conclusivo. Logo, pretende-se aqui expor uma visão diversa sobre o tema da relação de similaridade entre as abordagens de Shaw e de Fonseca a partir de uma argumentação mais concisa e que aponta inúmeros desdobramentos para pesquisas futuras.

## Metodologia

A estratégia de pesquisa para esta comunicação é revisão de literatura, seguida de reanálise qualitativa dos dados coletados na pesquisa de 2009 do mesmo autor. Logo, cumpre aqui também um detalhamento da metodologia adotada no desenvolvimento daquela pesquisa – um estudo de caso em que se aplicaram os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- a) observação participante, uma “técnica pela qual o pesquisador integra-se e participa na vida de um grupo para compreender-lhe o sentido de dentro” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 178) – instrumento aplicado a uma série de ensaios conduzidos pelo outrora regente assistente de Fonseca;
- b) entrevistas parcialmente estruturadas, ou seja, “cujos temas são particularizados e as questões (abertas) preparadas antecipadamente. Mas com plena liberdade quanto à retirada eventual de algumas perguntas, à ordem em que essas perguntas estão colocadas e ao acréscimo de perguntas improvisadas” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 188) – instrumento aplicado a sete pessoas que tiveram contato direto com o trabalho de Fonseca por longos anos, dentre alunos de Regência e participantes do Ars Nova, uma das quais, por exemplo, cantou nesse coro durante todo o tempo em que Fonseca foi seu regente; e
- c) análise documental – partituras, gravações musicais e revisão de literatura.

Fonseca já havia falecido quando aquela pesquisa teve início, pelo que não foi possível entrevistá-lo ou observar seu trabalho diretamente.

Com fins de padronização terminológica, define-se como “ferramental técnico”:

[...] o conjunto de recursos utilizados pelo regente para estabelecer uma boa comunicação com o coro, compreendendo-o e fazendo-se compreendido – tratamento interpessoal, procedimentos didáticos e gestual. [...]

procedimentos didáticos [são] aqueles que visam levar os integrantes do grupo ao desenvolvimento de suas próprias habilidades para o canto em conjunto – respiração, apoio, dicção, sincronia, impostação, extensão, afinação, dinâmica, leitura musical e expressão musical. (COELHO, 2009, p. 17)

Em Coelho (2009), como já dito, não se tratou sistematicamente de gestual, mas sim de recursos de tratamento interpessoal e de procedimentos didáticos, resultando, com bom êxito:

- a) em uma descrição do perfil psicológico de Fonseca na posição de regente coral (p. 58-63);
- b) em uma sistematização de seu ferramental técnico em ensaio coral, categorizando recursos e explicando seu funcionamento e suas aplicações (p. 63-91); e
- c) em um apêndice (p. 126-128) com quadro esquemático do mesmo ferramental em quatro colunas, apresentando, para cada recurso técnico: (1) referência no corpo do texto, (2) objetivo, (3) descrição e (4) notas explicativas.

No entanto, a análise de dados apresentada nos itens 5.2 e 5.3 da dissertação em questão (COELHO, 2009, p. 96-112) mostrou-se necessitada de revisão, o que se faz agora, de outro ângulo, à luz também de Blocker (2004) e de outros autores.

### **Um contato com a perspectiva de Robert Shaw**

Em Coelho (2009), baseado principalmente nos textos de Swan (1988) e Pfautsch (1988), examinou-se também o ferramental técnico de vários regentes estrangeiros – entre os quais Robert Shaw – a fim de comparar suas abordagens à de Fonseca. Este, por sua vez, faz menção especial a Shaw na apostila “Curso de Regência” (FONSECA, [199-?]) – cuja primeira versão, a partir de anotações de alunos, pode datar de 1986 (COELHO, 2009, p. 27).

É notável – apesar de pouco conhecida – a relevância de Shaw para Fonseca, uma vez que este referencia apenas três nomes em toda a sua apostila: uma vez Sergiu Celibidache (1912–1996); uma vez Kurt Thomas (1904–1973); e duas vezes Robert Shaw. Apesar de essas quantidades talvez não serem informações relevantes, é significativo que Fonseca cite Shaw em meio a discussões sobre dicção – um dos pontos fortes dos ferramentais de ambos:

Para conseguir melhor resultado da dicção [...] Roberto (*sic*) Shaw chega a recomendar uma “dicção híbrida”, não digamos artificial, mas artesanal. Seria acrescentar vogais, levíssimos (*sic*) diante das consoantes

problemáticas, principalmente para se fazerem ouvir certos grupos consonantais ou determinadas consoantes finais, mormente em línguas estrangeiras. Em latim, por exemplo: A) CRISTE; B) DEUM. A tendência é ouvirmos algo como “riste” e “DEU”. Shaw acrescentaria um “i” brando entre o “c” e o “r” de Criste e um “a” levíssimo após o “m” de Deum. (Devagar, soaria “Kiriste” e “Deuma”). Trabalhando neste sentido, criando outros “truques” em situações semelhantes, o regente pode chegar a um resultado surpreendente, com a dicção, evidentemente evitando exageros ou que fique adulterado o “sotaque” usual do idioma, ou que o artifício fique aparente. (FONSECA, [199-?], p. 9-10)

A partir de 1954, Fonseca fez diversos cursos de aperfeiçoamento musical. Esse período de estudos pode ser dividido em três fases (COELHO, 2009, p. 43): (1) aperfeiçoamento em Música no Brasil, entre 1954 e 1960; (2) mudança para a Europa a fim de estudar Piano, Percussão e Regência de Orquestra, entre 1960 e 1962; e (3) cursos no exterior, depois de voltar a morar no Brasil. Foi na segunda fase que, de acordo com Santos (2001, p. 19), Fonseca estudou com aquele que seria a influência musical mais importante de toda a sua vida, Sergiu Celibidache, que, por sua vez, fora aluno de Kurt Thomas, ambos citados por Fonseca em sua apostila (FONSECA, [199-?], p. 2 e 9).

Coelho (2009) não pôde confirmar se em algum momento Fonseca chegou a ter aulas com Shaw. Tampouco pôde confirmar se ao menos houve algum encontro presencial entre os dois regentes – apesar de Shaw ter vindo ao Brasil em 1979 (CRILLY et al., 2014, pp. 473 e 483). Mas a apostila de Fonseca ([199-?]) é uma evidência documental de que ele teve contato ao menos com a perspectiva técnica de Shaw e de que estava ciente, respeitava e destacava a significância do Maestro americano no cenário da Regência Coral – mesmo não informando **como ou quando** se deu o contato com aquela **perspectiva**. Poderia ter sido, por exemplo, pela leitura do livro de Decker e Herford (1988), já disponível em primeira edição desde 1973? Além disso, é possível encontrar fragmentos do ferramental de Shaw em outros autores, em várias épocas, como Weston Noble (1999) e John Silantien (1999), que citam Shaw nos mesmos anais de uma convenção da qual Fonseca (1999) participou.

Em 2009, o chefe da comissão de inventário do Ars Nova relatou haver no acervo daquele coro, então lacrado, documentos que comprovariam participações de Fonseca em “congressos promovidos pela ACDA<sup>1</sup> diversas vezes, pelo menos a partir da década de 1970” (COELHO, 2009, p. 98). Ou seja: tais participações estariam inseridas na terceira fase da

---

<sup>1</sup> *American Choral Directors Association* [Associação dos Regentes de Coros Americanos].

formação musical de Fonseca. Não foi possível acessar durante a pesquisa os documentos referidos, mas é fato que teria sido praticamente impossível participar daqueles eventos sem ter contato com o nome de Shaw ou com recursos técnicos por ele difundidos.

Shaw foi considerado o regente coral mais importante dos Estados Unidos em sua época (HART, 2004; BLOCKER, 2004, p. x). O livro organizado por Decker e Herford (1988), *“Choral Conducting Symposium”* [“Simpósio de Regência Coral”], já disponível desde 1973, é possivelmente a primeira grande referência em que o ferramental de Shaw é sistematizado – no capítulo escrito por Howard S. Swan (1906–1995) e, menos explicitamente, no de Lloyd Pfautsch (1921-2003).

Swan contribui com *“The Development of a Choral Instrument”* [“O desenvolvimento de um instrumento coral”] (SWAN, 1988), em que analisa seis grandes escolas de prática coral, apontando de cada uma a filosofia, os métodos e os resultados. Entre essas escolas, está a de Robert Shaw, pela qual o autor manifesta entusiasmo especial. Pfautsch, um proeminente aluno de Robert Shaw, contribui com *“The Choral Conductor and the Rehearsal”* [“O regente coral e o ensaio”] (PFAUTSCH, 1988). Direta ou indiretamente, Swan (1988) e Pfautsch (1988) testam, julgam, registram, discutem e ampliam o ferramental técnico de Shaw.

Comparando a esses autores os dados coletados nas entrevistas concedidas a Coelho (2009), identificaram-se importantes correspondências entre recursos do ferramental técnico de Fonseca como regente coral e os de Robert Shaw. É em reavaliar essas similaridades que se concentra a próxima seção.

## Similaridades técnicas

Dadas as muitas semelhanças entre os ferramentais técnicos de Shaw e de Fonseca, a pesquisa de Coelho (2009) indicou uma possível influência daquele primeiro regente sobre o segundo. Por outro lado, hoje, diante do exposto na seção anterior e em análise mais abrangente, o autor desta comunicação considera igualmente possível argumentar a favor de que Fonseca possa ter tido contato com o ferramental de Shaw **após** ter desenvolvido recursos similares ou ainda que os tenha aprendido com base em outras fontes que não o próprio Shaw.

Estas outras hipóteses não foram estudadas em pesquisa acadêmica, e não é objetivo da presente comunicação examinar qualquer uma delas. Em contrapartida, também não é objetivo sustentar o postulado de 2009, que, diante de tais hipóteses, já não parece tão

conclusivo a este autor e carece de mais investigação. Assim, o foco desta comunicação é, na verdade, demonstrar a altura dos padrões técnico-musicais de Fonseca no cenário internacional enquanto regente coral.

Conforme bem observado por Jacoe e Igayara-Souza, a análise de dados de Coelho (2009, p. 96-112) compara, na verdade, diversas escolas à prática de Fonseca em ensaios de coro, entre as quais “A relação mais óbvia é a escola de Robert Shaw” (JACOE; IGAYARA-SOUZA, 2017, p. 24). Cabe destacar, portanto, que foram encontradas semelhanças entre os ferramentais técnicos de Fonseca e de outros regentes proeminentes além de Shaw – e, adicionalmente, reiterar que a pesquisa de 2009, assim como esta comunicação, não tratou sistematicamente de gestual.

A seguir, revisita-se o item 5.3 de Coelho (2009, p. 101-112), em cuja versão original são apresentadas similaridades entre o ferramental técnico de Fonseca e os ferramentais de outros regentes, em especial de Robert Shaw. Buscando agora uma visão mais concisa, evita-se menção a recursos técnicos que não foram explicitamente associados a Shaw pelos autores referenciados naquela dissertação. Outros recursos descritos por Swan (1988) ou Pfautsch (1988), são mencionados aqui quando encontram correspondências claras em Blocker (2004).

### **Em Swan**

Para Shaw, das “forças musicais” (SWAN, 1988, p. 39) que influenciam a sonoridade do coro, o ritmo é a mais poderosa. A sensação dos pulsos é fundamental para a precisão rítmica, e as pausas, em sua dramaticidade, devem ser consideradas nessa rítmica. Para Fonseca: (1) acentuar a força do ritmo era uma de suas tônicas na construção da sonoridade do coro; (2) desde o momento da leitura de uma peça, era necessário deixar a pulsação absolutamente clara para o coro; e (3) as pausas eram continuamente trabalhadas como recurso de expressão em que o cantor devia se posicionar ativamente.

Dos recursos adotados por Shaw para aumentar a precisão rítmica do coro, dois se destacam pela semelhança com práticas de Fonseca muito conhecidas:

- a) Separar uma figura pontuada da figura seguinte, praticando uma “parada completa antes de cantar a próxima nota”<sup>2</sup> (SWAN, 1988, p. 43). Fonseca diria para fazer pausa em vez de ponto de aumento.

---

<sup>2</sup> “[...] a complete stop before singing the next pitch [...]”

- b) Cantar vogais – principalmente nos ditongos – e consoantes determinando ritmo, ou seja, momento de entrada e duração para cada fonema.

Citado por Swan (1988), Shaw apregoava os seguintes princípios de pronúncia:

- a) “Ele [o texto] existe em termos da urgência de comunicação do executante para o ouvinte.”<sup>3</sup> (p. 41)
- b) “Não pronuncie palavras; pronuncie todos os sons das palavras.”<sup>4</sup> (p. 40)
- c) “Ame os sons das palavras [...]”<sup>5</sup> (p. 40)
- d) “[...] o som principal de cada sílaba deve coincidir exatamente”<sup>6</sup> (p. 40) com o início do valor rítmico marcado na partitura, e encontros consonantais em início de sílaba devem ser antecipados, funcionando como uma apojatura branda.

Paralelamente, em Fonseca:

- a) O texto deve ser entendido pelo público falante do idioma, independentemente do registro ou da dinâmica em que o Coro estiver cantando.
- b) Deve haver equilíbrio entre todos os fonemas executados, de modo que nenhum fique mais audível ou menos audível que os outros.
- c) “[...] tirar partido do texto. [...] tirar partido de suas propriedades sonoras (percutivas (*sic*), sibilantes, aspiradas, etc...)” (FONSECA, [199-?], p. 8 e 10)
- d) Consoantes que iniciam sílabas devem ser antecipadas e as vogais principais devem acontecer exatamente no início do tempo determinado pela partitura.

Fonseca ([199-?], p. 10) ensina acrescentar um leve “a” para finalizar o “m” da palavra “*Deum*”, informando que se trata de uma técnica aplicada por Shaw. Para o registro agudo, Shaw e Fonseca concordam ao transformar em surdas as consoantes oclusivas sonoras, substituindo [b] por [p], [g] por [k], [d] por [t]. Já nos registros médio e grave, as consoantes “m”, “n”, “ng” e “l” recebem [ə] quando em fim de palavra. Infere-se da leitura Swan (1988) que esses recursos tenham sido sistematizados por John Finley Williamson (1887-1964). Contudo, o próprio Shaw apresenta, além de Williamson, algumas outras bases possíveis para tais recursos (BLOCKER, 2004, 117).

---

<sup>3</sup> “*It exists in terms of the urgency of communication from performer to listener.*”

<sup>4</sup> “*Don’t pronounce words; pronounce all the sounds of the words.*”

<sup>5</sup> “*Love the sound of words [...]*”

<sup>6</sup> “[...] *the principal sound of any syllable must coincide exactly*”

Fredrik Melius Christiansen (1871–1955) foi o cabeça de outra escola de prática coral descrita por Swan (1988). Para Christiansen, a maioria dos vocalises deve ser feita em baixo nível de dinâmica. O princípio por trás desse recurso também aparece em Shaw e Fonseca. Um dos raros casos mencionados pelos entrevistados em que Fonseca realizava vocalises é exatamente um exercício para mudança de registro com manutenção da dinâmica *pp*. Além disso, o *pp* inspirava em Fonseca mais cuidados que o *ff*. Shaw, por sua vez, insistia que os ensaios deveriam se desenvolver principalmente em “canto suave” <sup>7</sup> (BLOCKER, 2004, p. 84-88), como recurso para “economizar” a voz e favorecer a aprendizagem dos elementos musicais pela escuta.

### Em Pfautsch

Embora o próprio Pfautsch diga que “Não há **uma autoridade** ou **uma escola** que tenha descoberto todo o conhecimento pertinente à arte coral” <sup>8</sup> (PFAUTSCH, 1988, p. 71, realce do autor), fato é que esse autor foi aluno de Shaw e por ele profundamente influenciado (HART, 2004; HEFFLEY, 2004; TEXAS ARCHIVAL RESOURCES ONLINE, [201-?]). Portanto, não é surpresa que o ferramental de Pfautsch contenha elementos do ferramental de Shaw. A seguir, apresento três recursos de Pfautsch (1988) para aumentar a atenção e manter o interesse dos cantores, além de melhorar o equilíbrio entre os naipes. Esses recursos, não mencionados por Swan (1988), também são adotados por Shaw e Fonseca:

- a) Ensinar os cantores a pensar nos intervalos ascendentes mais abertos e nos descendentes mais fechados. Shaw dizia “cante intervalos pequenos descendo e intervalos grandes subindo” <sup>9</sup> (SHAW, 1993, *in* BLOCKER, 2004, p. 213). Fonseca usava a imagem de uma escada para ilustrar esse recurso.
- b) Usar sílabas inventadas para a leitura de partes para que os intervalos sejam dominados sem as complicações oferecidas pelo texto. Shaw declarou: “Um calmo *count-singing*<sup>10</sup>, intercalado com vocalização de sílabas sem sentido – mais

---

<sup>7</sup> “quiet singing”

<sup>8</sup> “There is no **one authority** or **one school** that has discovered all the knowledge pertinent to the choral art.”

<sup>9</sup> “sing small intervals descending and large intervals ascending”

<sup>10</sup> *Count-singing* é uma técnica ensinada por Shaw para o processo de leitura em que, ao invés de se cantar a letra da música, cantam-se os números correspondentes aos pulsos dos compassos e vogais em suas subdivisões. Essa técnica é explicada por HUFFMAN ([2009?]).

rapidamente que qualquer outro método que eu jamais conheci – oferece a abordagem mais rápida e mais segura para afinação e ritmo.”<sup>11</sup> (SHAW, 1991, *in* BLOCKER, 2004, p. 85) Fonseca fazia uso desse recurso para desenvolver a precisão rítmica do coro, mas dava liberdade a quem quisesse e tivesse mais desenvoltura para cantar com o próprio texto da música.

- c) Mudar o andamento da peça (BLOCKER, 2004, p. 95). Fonseca chegava a adicionar a este recurso a mudança de estilo, alterando a configuração rítmica básica.

## Conclusão

Esta comunicação se propôs a discutir a análise de dados apresentada em pesquisa de mestrado do autor (COELHO, 2009). A pesquisa em questão buscou estudar o ferramental técnico de ensaio coral do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, especificamente à frente do Ars Nova Coral da UFMG. Pretendeu-se, com tal estudo, contribuir para preencher lacunas na área de música coral e no registro da memória artístico-cultural do Brasil. Uma comparação da abordagem de Fonseca às abordagens de regentes estrangeiros proeminentes favoreceu uma melhor compreensão de seu ferramental.

Apesar de Coelho (2009) haver resultado de maneira bem sucedida em uma sistematização de recursos de tratamento interpessoal e de procedimentos didáticos adotados por Fonseca, esta comunicação indicou a necessidade de uma revisão da análise de dados, com conseqüente ampliação de perspectiva para as conclusões. Acolhendo um novo ponto de vista, o autor demonstrou que, no momento atual e com os dados de que se dispõe, pode ser mais seguro ligar Robert Shaw a Fonseca com uma relação de profunda similaridade entre as abordagens dos dois regentes, que com uma relação de influência do primeiro sobre o segundo. Esta última relação seria o postulado de Coelho (2009), que, apesar de provável, dadas as evidências, foi confrontado nesta comunicação com hipóteses antagônicas igualmente possíveis, embora ainda não estudadas, sugerindo discussões futuras a respeito. Além disso, a similaridade referida não se aplicaria à totalidade do ferramental de Fonseca, uma vez que foi assinalado, nesta comunicação e em Jacoe e Igayara-Souza (2017), que foram encontradas em Coelho (2009) semelhanças entre os aparatos de Fonseca e de outros regentes

---

<sup>11</sup> “*Quiet count-singing, interspersed with nonsense-syllable vocalization — more quickly than any other method I ever have met — offers the quickest and most secure approach to pitch and rhythm.*”

proeminentes além de Shaw, mesmo sendo este último o mais relevante dentre as escolas de prática coral examinadas.

Uma revisão de literatura sinalizou a necessidade de maior aprofundamento na figura de Fonseca sob o prisma das técnicas de Regência, especialmente no que tange ao gestual. Aponta-se ainda a necessidade de mais estudos comparativos entre o ferramental técnico de Fonseca e as abordagens de outros regentes, incluindo aqueles que já foram analisados em Coelho (2009) e em Jacoe e Igayara-Souza (2017, 2018). Estudos assim, mesmo observando relações com grandes expoentes, como Sergiu Celibidache, Kurt Thomas e Robert Shaw, sempre destacarão a genialidade de Carlos Alberto Pinto Fonseca no cenário internacional da música coral, tanto ao sublinhar as particularidades de seus recursos técnicos próprios, quanto ao demonstrar sua habilidade de reunir conhecimentos de fontes tão diversas em uma prática tão singular – o Ars Nova Coral da UFMG.

Da mesma forma, necessita de mais investigação a história dos últimos anos desse coro enquanto o Maestro Fonseca ainda era vivo. O autor desta comunicação nem de longe considera o assunto como devidamente contemplado em sua dissertação de 2009. Além disso, sugere-se que um olhar sobre Fonseca enquanto professor venha a inspirar pesquisas futuras.

O Instituto Cultural Carlos Alberto Pinto Fonseca, inaugurado em 2006, dedica-se ao estudo, ao registro e à difusão da vida e da obra desse Maestro. Em 2020, uma parceria com várias instituições levou à realização do “I Painel de Música e Regência Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca” (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UFMG, 2020), evento online que promoveu palestras e mesas redondas com diversos profissionais e acadêmicos ligados a instituições brasileiras e estrangeiras. Por sua abrangência, o evento demonstrou que, felizmente, o legado de Fonseca, enquanto regente e compositor, continua frutificando nas carreiras de incontáveis ex-alunos de regência e ex-cantores do Ars Nova espalhados pelo Brasil e pelo mundo.

## Referências

BLOCKER, Robert (Ed.). *The Robert Shaw Reader*. New Haven, Connecticut: Yale University Press, 2004.

COELHO, Willsterman Sottani. *Técnicas de Ensaio Coral: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca*. Dissertação (Mestrado em Performance Musical) - Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XNHAA> . Acesso em: 27 jun. 2021.

CRILLY, Kendall; BOURSRY, Richard; FERRIGNO, Emily. *Register to the Robert Shaw Papers: MSS 86*. New Haven, Connecticut: Yale University Library, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10079/fa/music.mss.0086>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

DECKER, Harold A. (org.); HERFORD, Julius (org.). *Choral Conducting Symposium*. 2<sup>nd</sup> ed. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988.

FERNANDES, Ângelo José. De batuque e acalanto: uma análise da Missa Afro-Brasileira de Carlos Alberto Pinto Fonseca. *Permusi: Revista Acadêmica de Música*, Belo Horizonte, volume 11, p. 60-72, Janeiro a Junho, 2005.

\_\_\_\_\_. *Missa afro-brasileira (de batuque e acalanto) de Carlos Alberto Pinto Fonseca: aspectos interpretativos*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284207>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FONSECA, Carlos Alberto Pinto. Considerações sobre a técnica do gesto na Regência. In: CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, 1999, Brasília. *Anais*. Brasília: 1999. P. 15-18.

\_\_\_\_\_. *Curso de Regência*. Belo Horizonte: edição anônima digitada, [199-?]. *Apostila em pdf*.

HART, Kenneth. *The Diapason: Lloyd Pfautsch Remembered*, 30 abr. 2004. Disponível em: <https://www.thediapason.com/lloyd-pfautsch-remembered>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

HEFFLEY, Rosemary (org.). *Lloyd Pfautsch*. 2004. Compilação de depoimentos sobre Lloyd Pfautsch. Disponível em: <https://www.tcda.net/assets/Lestweforget/lloyd%20pfautsch%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

HUFFMAN, Pamela Elrod. *Robert Shaw: Preparation & Rehearsal*, [2009?]. Disponível em: <http://robertshaw.website/preparation-rehearsal>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

JACOE, Caio Arcolini; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília. *Carlos Alberto Pinto Fonseca (1933 – 2006): investigando o desenvolvimento de uma escola de regência brasileira*. Relatório

Científico de Progresso (Licenciatura em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. *Carlos Alberto Pinto Fonseca (1933–2006): investigating the development of a Brazilian conducting school*. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA USP, 26º, 2018, São Paulo. Pôster.

LAUAR, Suely. *A escrita idiomática para coro infantil de Carlos Alberto Pinto Fonseca: entrevista com o Maestro e análise da obra “O passarinho dela”*. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Adaptação de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.

NOBLE, Weston. Toda música deve dançar. In: CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, 1999, Brasília. *Anais*. Brasília: 1999. P. 77- 86.

OAKLEY, Paul E.. O ensaio coral: a performance do regente. In: CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, 1999, Brasília. *Anais*. Brasília: 1999. P. 113–128.

PFAUTSCH, Lloyd. The Choral Conductor and the Rehearsal. In: DECKER, Harold A. (org.); HERFORD, Julius (org.). *Choral conducting symposium*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988. P. 69-111.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UFMG. Eventos: I Painel de Música e Regência Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, 20 ago. 2020. Disponível em: <<https://musica.ufmg.br/ppgmus/eventos/2/>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SANTOS, Mauro Camilo de Chantal. *Carlos Alberto Pinto Fonseca: dados biográficos e catálogo de obras*. 80 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SILANTIEN, John. Técnicas de ensaio coral para aperfeiçoar a afinação. In: CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, 1999, Brasília. *Anais*. Brasília: 1999. P. 91–94.

SWAN, Howard. The Development of a Choral Instrument. In: DECKER, Harold A. (org.); HERFORD, Julius (org.). *Choral Conducting Symposium*. 2<sup>nd</sup> ed. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988. P. 7-68.

TEXAS ARCHIVAL RESOURCES ONLINE. *Lloyd Pfautsch papers, 1919-2011: A Guide to the Collection*, [201-?]. Disponível em: <<http://legacy.lib.utexas.edu/taro/smu/00362/smu-00362.html>>. Acesso em: 28 jul. 2021.